



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Promoção do desenvolvimento a partir da preparação do jovem para a inserção no mercado de trabalho: capacitações como forma de agregar conhecimento para além do Ensino Médio

Orientador: Graciela Aparecida Profeta

Bolsista: Jefferon Barroso Januário

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2020



SUMÁRIO

Resumo	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Hipótese	5
1.2 OBJETIVOS	5
1.1.1 Objetivos específicos	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. METODOLOGIA	8
3.1) Módulo A – Ética, Educação e Cidadania	9
3.2) Organização, Planejamento e controle do processo de trabalho e trabalho em equipe	9
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5- CONCLUSÃO	10
6- REFERÊNCIAS	11

Resumo

Em um cenário de redução da oferta de postos de serviços e até mesmo de mudança eminente da estrutura produtiva local, visto que a indústria petrolífera, que sempre foi o motor do desenvolvimento econômico regional, no pós cana-de-açúcar, parece estar perdendo tal *status* ano a ano, formar profissionais aptos para o mercado de trabalho, e a busca contínua pela capacitação de qualidade é de suma importância para garantir ganhos de produtividade, salários compatíveis com as formações requeridas, e, portanto, aumento da renda média local e, por consequência, melhoria nos indicadores socioeconômicos de Campos dos Goytacazes. Então, com base nisso, o objetivo do presente projeto, de caráter extensionista, é motivar o jovem, matriculado no ensino médio das escolas do município, a pensar na sua formação para além do ensino médio. Metodologicamente, pretendeu-se implantar um projeto piloto em uma escola municipal que forneça o ensino médio a jovens de baixa renda para trabalhar fatores motivacionais e técnicos de modo que o este estudante possa aproveitar uma variedade de cursos de curta duração, mas que os colocam em posição de competir por um posto de trabalho, tornar-se um empreendedor ou até mesmo continuar os estudos em nível superior.

Palavras-chave: Capacitação de Estudantes do Ensino Médio, Escolas Municipais, Mercado de trabalho

1. INTRODUÇÃO

As questões que envolvem a juventude vêm ganhando nova forma no contexto econômico e social atual, marcado por transformação nas relações de trabalho e pela necessidade de aperfeiçoamento da mão de obra, que deixa de ser apenas força produtiva e passa a ter papel de destaque na sociedade, e por isso, esse novo perfil de profissional atuando em conjunto dentro das empresas, tem sido denominado de capital humano. Neste caso, há por parte das empresas, que entendem a necessidade de mão de obra qualificada para tornar-se cada vez mais produtiva, uma mudança de postura diante a seus funcionários, que passam a ser tratados como recursos essenciais aos seus respectivos processos produtivos (SCHULTZ, 1971).

Neste sentido, observa-se aumento significativo de movimentos e de iniciativas para que os jovens se organizem e se tornem não só mão-de-obra, mas também sujeitos criativos e que consigam ascender socialmente (SCHWARTZMAN, 2013). Entretanto, para que tal transformação ocorra de fato, iniciativas empresariais e, sobretudo, os Poderes Públicos necessitam direcionarem ações de modo a propor respostas a esse eminente movimento de transformação.

Além disso, o mercado de trabalho tem sido impactado sobremaneira pelas novas tecnologias, as redes sociais, as formas de relacionamentos, ao formato globalizado das relações de negócios. Com isso, nem sempre, são produzidas formas específicas de vínculos que correspondam a uma ampliação do acesso à dignidade humana por intermédio do direito a trabalho e renda. E, neste caso, especialmente, os jovens sofrem tais efeitos, pois, muitas vezes não têm uma formação adequada que somada à falta de experiência o coloca em desvantagem na busca pela inserção no mercado de trabalho.

Portanto, trabalhar de forma conjunta com a Fundação Municipal da Infância e da Juventude, propondo capacitações que atendam as demandas de mercado e que sejam também aderente à realidade do estudante pode gerar ganhos em termos de formação de capital humano, e redução da criminalidade entre os jovens, e



consequentemente gasto público com segurança, pois estes jovens estando envolvido em um ambiente de trabalho e de forma motivada, não terão incentivos a ingressarem em atividades não lícitas.

1.1 Hipótese

O investimento qualitativo em qualificação da mão de obra, traz consigo um aumento da capacidade produtiva, elevando o nível de emprego e renda.

1.2 OBJETIVOS

O principal objetivo desta proposta foi oferecer aos jovens matriculados no ensino médio das escolas do município, via projeto piloto, cursos de capacitação de modo que os mesmos pudessem pensar na sua formação para além do ensino médio e com isso aumentarem suas chances de inserção no mercado de trabalho e também oferecer mão de obra qualificada de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

O bolsista aprimoraria tanto o conhecimento técnico, científico quanto profissional no desenvolvimento do projeto. Como futuro economista, o oferecimento de cursos como os de excel básico, por exemplo, a jovens em vulnerabilidade social, é uma oportunidade única para o bolsista aplicar seu conhecimento acadêmico à realidade social local, que também é objeto de estudo do economista. Além disso, as disciplinas correlatas em sua grade de ensino, como estatística, economia regional e urbana, microeconomia e macroeconomia, administração, etc. serão fundamentais no uso de conceitos e instrumentos metodológicos. Acrescentou-se também a possibilidade da bolsista participar diretamente de ações promovidas no âmbito da Fundação Municipal da Infância e da Juventude e da Secretaria Municipal de Educação

que visem o desenvolvimento social e econômico da região por meio da força de trabalho dos jovens.

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Levantar junto à secretaria municipal de educação o quantitativo de estudantes no ensino médio e verificar quais escolas agregam aqueles mais carentes, definir qual escola e quais estudantes farão parte do projeto piloto;
- b) Buscar junto à Fundação Municipal da Infância e da Juventude o quantitativo de estudantes do ensino médio que estão em situação de vulnerabilidade social de modo a definir qual escola e quais estudantes farão parte do projeto piloto;
- c) Oferecer, em parceria com a Liga de mercado Financeiro – UFFInvest- do curso de ciências econômicas do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/UFF), cursos de capacitação, tais como excel básico, elaboração de currículos, preparação para entrevistas, entre outros.

2. JUSTIFICATIVA

O jovem, talvez mais do que qualquer indivíduo que faz parte da população economicamente ativa (PEA), almeja sua inserção no mercado de trabalho; isto porque a inclusão no âmbito profissional proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal. Todavia, essa não é uma tarefa fácil justamente no tange ao quesito experiência profissional.

Isto porque, as frequentes mudanças estruturais nos sistemas produtivos para fazer face à globalização, assim como a consequente busca de competitividade pelos agentes econômicos têm levado a um processo significativo de redefinição do mercado

de trabalho que apresenta dificuldade de expansão da demanda por mão de obra (ROCHA, 2008). Logo, este não é um problema especificamente brasileiro o que resulta em taxas de desocupação elevadas, particularmente para os mais jovens.

Na Comunidade Econômica Europeia (CEE), por exemplo, a taxa de desemprego dos jovens de 15 a 25 anos é mais que o dobro da taxa geral, respectivamente 16,6% e 7,8%, em setembro de 2006. Na França a desvantagem dos jovens é ainda maior – 21,7% e 8,7% –, embora a participação no mercado de trabalho dos jovens franceses seja muito baixa, comparada a padrões brasileiros, o que certamente opera no sentido de reduzir o desemprego dentre eles (ROCHA, p.533, 2008)

Vale lembrar também, conforme, Santos e Gimenez (2015), que analisar o processo de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro não pode ser um estudo desvinculado das características concentradoras e excludentes do processo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro, responsável colocar o país entre uma das nações com os mais elevados índices de desigualdade econômica, regional do mundo. Tal situação gera grande vulnerabilidade social, historicamente com elevada taxa de participação em um mercado de trabalho estruturalmente heterogêneo. Além disso, a elevada taxa de participação dos jovens no mercado de trabalho, em comparação com outros países, sempre esteve associada à exploração da atividade laboral, com evidentes impactos negativos sobre as condições de educação dos jovens (SANTOS e GIMENEZ, 2015).

Segundo Lima (2009), neste sentido, é necessário amparar os jovens e prepará-los para inserção no mercado de trabalho, uma vez que essa transição de uma área de conforto que é o ambiente familiar, para o mercado de trabalho, pode gerar insegurança. Contudo, essa experiência pode ter êxito, caso haja dedicação, força de vontade e, principalmente, continuidade no que diz respeito ao aprendizado educacional, o que fará do jovem um profissional mais qualificado, que busca deter conhecimento, e que sabe nivelar seu equilíbrio emocional para um melhor amadurecimento.

Logo, considerando tal contexto, o jovem deve estar atento e preparado para aproveitar as oportunidades que surgem. Entre elas, tem-se a Lei nº 10.097/2000, que foi ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, que determina que todas as empresas de médio e grande portes contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional. Uma das exigências dessa Lei é que o jovem esteja devidamente matriculado e frequentando uma instituição de ensino (URBAN, 2015).

Então, o programa jovem aprendiz, como muitas vezes tal Lei é conhecida, se mostra para o jovem como uma oportunidade de amadurecimento e ganho de experiência, características fundamentais para a inserção no mercado de trabalho. Justamente por ser uma oportunidade; e, ainda considerando um cenário de crise econômica, os processos seletivos para ser o um jovem aprendiz têm se tornado cada vez mais concorridos. Logo, ter diferencial no currículo, desde o ensino médio é de extrema importância para que o jovem tenha sucesso nas seleções.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, foi necessário criar o projeto piloto a partir do levantamento de informações junto à secretaria municipal de educação e à Fundação Municipal da Infância e da Juventude para alcançar os objetivos estabelecidos na proposta. Para tanto, tem-se as seguintes etapas a serem desenvolvidas:

- 1) Reunião de trabalho com os responsáveis pela secretaria municipal de educação e à Fundação Municipal da Infância e os representantes da Liga UFFinvest, para a apresentação da proposta e definir as informações que necessitam ser levantadas, bem como verificar o papel de cada agente nesse processo, as necessidades de infraestrutura, etc;
- 2) A Liga UFFinvest deveria preparar uma cartilha dos cursos que serão oferecidos e apresentá-los a Secretaria Municipal de Educação e à Fundação Municipal da Infância e à escola ou escolas que serviram como referência para a implementação do projeto

piloto;

- 3) Os agentes envolvidos na implementação do projeto deviam estar cientes de todas as etapas necessárias, bem como acompanhar a implantação e desenvolvimento do projeto, via relatório mensal dos bolsistas envolvidos;
- 4) Criar um mecanismo de acompanhamento dos egressos que participaram do projeto piloto a fim de avaliar a real efetividade do projeto; e
- 5) Reunião de todos os agentes envolvidos para a redação do relatório final do projeto piloto implementado, levantando os resultados alcançados e os pontos de ajustes para uma futura continuidade do mesmo.

Houve tentativas de reuniões com as secretarias de educação, no âmbito estadual e municipal, mas não houve nenhum acerto, mas a Fundação Municipal de Infância e Juventude ajudaram no planejamento de implementação do projeto, que após reuniões, ficou acordado o início em 2020. Devido ao COVID-19, não conseguimos dar início, mas com a extensão para mais alguns meses, juntamente com a FMIJ, auxiliamos no curso de Guarda Mirim de forma online, e nele foram ministrados os seguintes conteúdos em 2 dos 9 módulos:

3.1) Módulo A – Ética, Educação e Cidadania

Educação fiscal para o exercício da cidadania e garantia de transparência nos movimentos financeiros e desenvolvimento do país: Nota fiscal, arrecadação de impostos, tributos e de que forma estes são desenvolvidos à sociedade, origem, aplicação e controle dos recursos públicos, favorecendo a participação social. Tipos de impostos e sua destinação na sociedade (Imposto sobre Renda, IPTU, IPVA, ICMS, IOF, ITBI e outros); Orçamento participativo.

3.2) Organização, Planejamento e controle do processo de trabalho e trabalho em equipe

Conhecimento Científico e Conhecimento Tecnológico: Concepção de trabalho nas diversas épocas; Conhecimento científico; Conhecimento tecnológico.

O modelo de produção taylorista-fordista: Revolução Industrial; Modelos produtivos – fordismo, taylorismo e toyotismo.

O modelo de Produção flexível: O modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador do século XXI; As relações de trabalho na sociedade atual;
Hierarquia: Relações interpessoais de trabalho.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

As etapas descritas na metodologia são essenciais para obter os resultados mais próximos da realidade possível, de forma a explicar o nível de aceitação e qualidade da implementação do projeto.

As aulas online foram ministradas, em um horário pela manhã e outro na parte da tarde. Essas aulas duravam de 1 a 2 horas, com a presença média de 9 pessoas, devido as dificuldades que cada jovem enfrentava para ter acesso de forma remota. Havia supervisores em todas as aulas, que de certa forma, participavam juntamente conosco. Levantávamos debates sobre a importância da qualificação para que se tenha uma melhor qualidade de vida, através de uma renda melhor. Os alunos se mostraram interessados em aprender o conteúdo, e com isso, se sentiam estimulados a planejar o futuro no que tange a busca por uma melhor qualificação.

Ao findar das aulas ministradas, foi feito um questionário *online* avaliar a percepção dos participantes do curso. Os resultados apontaram que 50% dos participantes responderam que os cursos oferecidos eram “Muito bom” e 50% disseram que eram “Excelente”. Destaque-se também um comentário realizado por um dos respondentes: “Quando coloca o conhecimento como primordial para alcançar os nossos objetivos.”, quando perguntado sobre o que foi mais útil para esse aluno.

5- CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, vemos que há uma necessidade de

implementação de políticas públicas de apoio e incentivo aos jovens estudantes do ensino médio, para que eles busquem qualificação, dando retorno produtivo e fiscal para o município.

O trabalho inicial foi feito, os resultados foram positivos enquanto ele foi implementado, mas cabe a todos os envolvidos com políticas públicas e com os jovens, dar continuidade para que haja um estímulo e eles sejam a mão de obra qualificada do amanhã. Nenhum investimento é em vão quando aplicado na qualificação de futuros trabalhadores, pois, através deles, novas tecnologias, empreendimentos, serviços e tantos outros benefícios serão bem vindos à cidade.

Agradecemos a oportunidade de estar presentes no projeto e a confiança. Não será possível que o atual bolsista dê continuidade, pois o mesmo tem outros planos de carreira para alcançar, mas o apredizado adquirido no projeto, será levado para a vida inteira.

6- REFERÊNCIAS

LIMA, S. N. **O SENAI e a inserção do Jovem Aprendiz no Mercado de Trabalho Formal**. 53 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Faculdade de

Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em:<

http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4309 >. Acesso em maio/2019

ROCHA, R. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p. 533-550, Set./Dez. 2008.

SANTOS, A. L.; GIMENEZ, D. M. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 29, p. 153-168, 2015.

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.

SCHWARTZMAN, SIMON; CASTRO, C. M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio** (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 21, p. 563-623, 2013.

URBAN, J. R. Jovem Aprendiz - Inserção no Mercado de Trabalho Formal. **In:** Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. XII Congresso Nacional de Educação, 2015.